

2864

CRIAÇÃO DO AMBULATÓRIO DE PRIMEIRAS CONSULTAS CIRÚRGICAS (PRIMER) E PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS DURANTE O PRIMEIRO ANO DE FUNCIONAMENTO.

DÉBORA MARQUES SARDI BATTAGLINO; TIAGO LIMA CASTRO; VICTORIA DE JORGE; FERNANDO HENRIQUE DE SOUZA; GABRIEL LEIVAS; THAMYRES ZANIRATI DOS SANTOS; LUIS FERNANDO MOREIRA; MARIO HENRIQUE MENDES DE MATTOS MEINE; JEFERSON KRAWCYK DE OLIVEIRA; LEANDRO TOTTI CAVA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Descrever a criação do ambulatório e as características clínicas e demográficas dos pacientes encaminhados da rede pública durante o primeiro ano de funcionamento.

Métodos: Estudo transversal com coleta de dados contidos em prontuário. A análise estatística foi feita no software SPSS versão 23.0.

Resultados: Em 1 ano, foram agendadas 593 consultas no PRIMER, dentre as quais apenas 75 não foram realizadas por não comparecimento dos pacientes (12,6%). As patologias mais frequentemente atendidas foram relacionadas a parede abdominal, litíase biliar e partes moles. Em 82,9% dos casos, o tratamento mais indicado foi a abordagem cirúrgica. Dentre a população analisada, 56,1% eram do sexo masculino e as principais comorbidades referidas foram 41,1% hipertensão arterial sistêmica (HAS), 22,4% tabagismo e 15,3% diabetes mellitus (DM). A grande maioria dos pacientes (95,1%) apresentavam patologias benignas, sendo apenas 1,6% suspeitas de malignidade e 2,7% com diagnóstico indefinido quanto a possível malignidade. Foram solicitados exames pré-operatórios para 50% dos pacientes encaminhados para consulta com equipe cirúrgica, sendo hemograma (73,2%), avaliação de função renal (67,6%) e eletrocardiograma (60,1%) os testes mais solicitados. O encaminhamento para ambulatório específico de avaliação pré-anestésica (APA) foi solicitada a 12,8% dos paciente encaminhados para equipe cirúrgica.

Discussão: A criação do Ambulatório de Primeiras Consultas, além de criar um ambiente propício para o ensino de técnicas semiológicas, objetivou otimizar o fluxo dos pacientes encaminhados para equipes cirúrgicas. Com a criação do PRIMER, foi possível triar adequadamente os pacientes com indicação cirúrgica, diagnosticar a necessidade de manejo prévio de condições como diabetes, HAS e tabagismo e solicitar exames pré-operatórios de acordo com o protocolo adotado. Dessa forma, a tendência é que o paciente consulte na equipe cirúrgica final já apto a ter sua cirurgia agendada.

Conclusão: O conhecimento do perfil clínico e demográfico dos pacientes atendidos proporciona subsídios para um melhor planejamento do tratamento e direcionamento de estratégias populacionais baseadas nas necessidades específicas desta população.

2890

AValiação Nutricional e Metabólica Após Cirurgia Bariátrica a Longo Prazo

ALLAN GALANTI ZARPELON; JUAN FELIPE MARTINS FILGUEIRAS; MARCELO DAHLE DE MELLO; ANDRÉ VITOR SOUZA E SILVA; ANA LAURA SCHUMACHER; LUIZ HENRIQUE PICOLO FURLAN; RODRIGO STROBEL; CAROLINA GOMES GONÇALVES

Outras Instituições

Introdução: No Brasil, houve um aumento de 46,7% de cirurgias bariátricas entre os anos de 2012 e 2017, sendo realizadas 105.642 cirurgias em 2017. Em um país onde o número de cirurgias bariátricas é cada vez maior, torna-se relevante investigar quais são os principais déficits relacionados a esse procedimento.

Apesar de limitadas publicações na literatura, diversos estudos têm demonstrado alterações no estado nutricional e metabólico de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica, podendo aparecer desde algumas semanas até anos após o procedimento.

Objetivos: O objetivo do estudo consiste em descrever a influência da cirurgia bariátrica pela técnica de bypass gástrico em Y-de-Roux no estado nutricional e metabólico de pacientes com tempo de pós-operatório a longo prazo.

Métodos: O artigo aborda um estudo retrospectivo, observacional e descritivo. Os dados foram obtidos a partir de análise de prontuários de pacientes de uma clínica de obesidade em Hospital privado de Curitiba entre julho de 2018 e julho de 2019 cujo tempo de pós-operatório variasse de 2 anos e 10 meses até 4 anos. Foram analisados e selecionados 214 prontuários após aplicar os critérios de inclusão e exclusão. Foram coletadas e avaliadas as seguintes variáveis: sexo, idade, níveis séricos pré e pós-operatório de hemoglobina, ferritina e vitamina D. Na análise, foi utilizado o programa Microsoft Excel.

Resultados: Neste estudo foram avaliados 214 pacientes (156 mulheres e 58 homens), cuja idade variou entre 18 anos e 63 anos, com média de idade de $40,4 \pm 1,5$ para os homens e $37,1 \pm 0,8$ para as mulheres. Houve queda significativa nos níveis de hemoglobina entre o período pré e pós-operatório, com média e desvio padrão passando de $13,8 \pm 1,43$ para $12,9 \pm 1,48$ ($p < 0,001$). Quanto aos valores médios de ferritina, foi observada redução de 165 ± 197 para $68,9 \pm 89,7$ ($p < 0,001$) entre o período antes e depois do procedimento cirúrgico. Os valores de vitamina D apresentaram um aumento significativo ($p = 0,012$) no pós-operatório. A média antes da cirurgia era $23,3 \pm 10,7$, comparada com média $27,6 \pm 22,6$ após o procedimento.

Conclusões: Observou-se uma redução significativa nos valores de hemoglobina e ferritina. Por outro lado, a vitamina D apresentou melhora significativa em seus parâmetros. Isso demonstra a importância do acompanhamento especializado no tratamento de possíveis deficiências nutricionais e metabólicas.